

## CRIATIVIDADE NO COTIDIANO E SAÚDE

Ivonise Femandes da Motta (ivonise@usp.br) & Eunice Vaz Yoshiura  
Departamento de Psicologia Clínica, IPUSP;  
Pós-Graduação em Educação Escolar, UNESP, Brasil

Nossa hipótese é que a existência da criatividade no viver cotidiano é indicativo de saúde. Estamos utilizando o termo criatividade na conceituação do psicanalista inglês Winnicott (1975), significando a utilização do conhecimento da realidade subjetiva e da realidade objetiva para constituir um modo de viver e de se relacionar considerados como genuínos e personalizados (Motta, 2006). Essa possibilidade encontrada em alguns indivíduos, mas não em outros, se evidencia nos vários e diferentes aspectos do viver: profissional, afetivo-relacional, cultural e ainda outros. Neste artigo, relatamos resultados da experiência com grupos de vivência compostos por 8 a 12 indivíduos com idade, sexo, nível sócio-econômico e escolaridade diversificados, tendo por objetivo catalizar a criatividade no viver cotidiano. Trata-se de uma abordagem de natureza fenomenológica voltada para o desenvolvimento da criatividade centrada na pessoa, baseada na vivência do processo criativo e envolvendo o gerenciamento de aspectos cognitivos e emotivos. Esta abordagem constitui o método P .E.R.A. (Yoshiura, 2006), por se organizar com base nas etapas do processo criativo (Motamedi, 1982), agrupadas em blocos de atividades de Percepção, Expressão, Reflexão e Ação. Na organização das atividades se focaliza progressivamente o eu relacional: Eu/Eu; Eu e o Outro; Nós; Nós no Mundo (Merleau-Ponty, 1999) consubstanciados nas experiências subjetivas dos participantes como criação de âmbitos de realidade (Quintás, 1992), caracterizando a experiência estética (Barilli, 1994). Os resultados são verificados em termos de atitudes no cotidiano condizentes com as características cognitivas e afetivas da pessoa criativa, conforme Guilford (1962) e Torrance (1976).